

Sociedade tem reagido aos desafios da economia social

Condeixa Sílvia Ferreira, professora da Universidade de Coimbra, abriu as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril com reflexão sobre esta temática

Carlos Sousa

FERREIRA SANTOS

“A importância da Economia Social dos Territórios” abriu o ciclo de debates das comemorações populares do 50.º aniversário do 25 de Abril, em Condeixa-a-Nova, cabendo a Sílvia Ferreira, abordar o tema, dando destaque ao enquadramento preliminar das preocupações das pequenas e médias empresas no que respeita à perspetiva da sustentabilidade.

De acordo com a professora auxiliar de Sociologia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e investigadora do Centro de Estudos Cooperativos e da Economia Social da FEUC, os resultados obtidos são enquadrados por uma reflexão sobre o exercício profissional do empresário das pequenas e médias empresas.

«Na economia social dos territórios, a responsabilidade social das organizações tem vindo progressivamente a ocupar um lugar de destaque entre as questões organizacionais, sendo tema de debate, tanto a nível académico como em fóruns destinados a públicos empresariais», disse.

A docente e doutorada em Sociologia pela Universidade de Lancaster, referiu a reforma da Segurança Social, o terceiro setor e as políticas sociais», destacando, também, «o papel das organizações na promoção da igualdade entre os sexos, empreendedorismo social e inovação social na economia so-



Sílvia Ferreira, Nuno Rebanda, António José Figueiredo, António Ferreira, Miguel Queirós, Conceição Grada e Pedro Fadiga na primeira sessão das palestras e debates dos 50 anos do 25 de Abril

cial e solidária, empresas sociais, voluntariado e governação através de parcerias locais.

Presentemente, «a sociedade reage aos desafios neste setor, que tem um potencial crescimento no seio das organizações», referiu a oradora, ao fazer uma “revisão” da história e significado da economia social, destacando «o papel dos principais quadros estratégicos nacionais e internacionais com impacto na economia social, com especial relevância para os que incidem sobre a sua dimensão territorial».

Tendo em consideração que em Portugal o tecido empresarial é maioritariamente constituído por pequenas e médias empresas, «torna-se extremamente relevante compreender a forma como as empresas e responsáveis empresariais en-

tendem e assumem o seu compromisso para com todos os interessados nas suas atividades», disse ainda.

De acordo com o Plano de Ação para a Economia Social, Sílvia Ferreira destacou que, «na lista destas organizações, estão incluídas as cooperativas, as associações, as mutualidades, as fundações e as empresas sociais».

Miguel Pessoa, da comissão promotora das comemorações do 25 de Abril em Condeixa, anunciou uma «homenagem a José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos e Luís Goes, ambos com uma vida de luta que nos tornou mais humanos». O responsável fez saber que para o dia 16 de março está agendado o segundo debate, intitulado “O pronunciamento das Caldas de 16 de março de 1974 e o 25 de

Abril: a história contada por quem participou nas operações militares da Revolução dos Cravos”, com intervenções de Álvaro Bento Lapa, José Magalhães Castela, Manuel dos Santos e Carlos Beato.

Na iniciativa, que contou com o apoio da Associação de Desenvolvimento Empresarial de Condeixa, representada por Nuno Rebanda, estiveram presentes António José Figueiredo (presidente da Assembleia Municipal), António Ferreira (vice-presidente da Câmara Municipal), Miguel Queirós (Casa de Saúde Rainha Santa Isabel), Conceição Grada (APPACDM de Condeixa), Pedro Fadiga e Helena Coimbra (ambos da Cooperativa Agrícola de Condeixa-a-Nova e Penela) fizeram uma breve intervenção sobre a temática em análise.◀